



Portugal em percursos

Bonabal – Foz do Sizandro



Percurso

Início: Na aldeia de Bonabal, a 3 km de São Pedro da Cadeira.

Fim: Nas proximidades do topo Sul da Praia Azul, junto da foz do Sizandro.

Época aconselhada: Todo o ano

Extensão: 11km

Duração média de : 5 horas

Carta Militar do IGE: 415



Acesso

De carro: O acesso pode fazer-se seja por Mafra, direcção Torres Vedras, ou pela Ericeira, direcção Praia de Santa Cruz. Em qualquer dos casos, uma vez chegado a São Pedro da Cadeira, sai da povoação para Sueste em direcção ao Bonabal, percorrendo 2,5km até aparecer o desvio para Norte que leva a esta última aldeia.



Alojamento:

Agrupamento 647, São Mamede da Ventosa.

Têm a possibilidade de pernoitar, responsável o Padre Paulo – Tlf: 261951208.

Nesta edição sugerimos-te uma viagem pela nossa história em mais um percurso da série *Portugal em Percursos*.

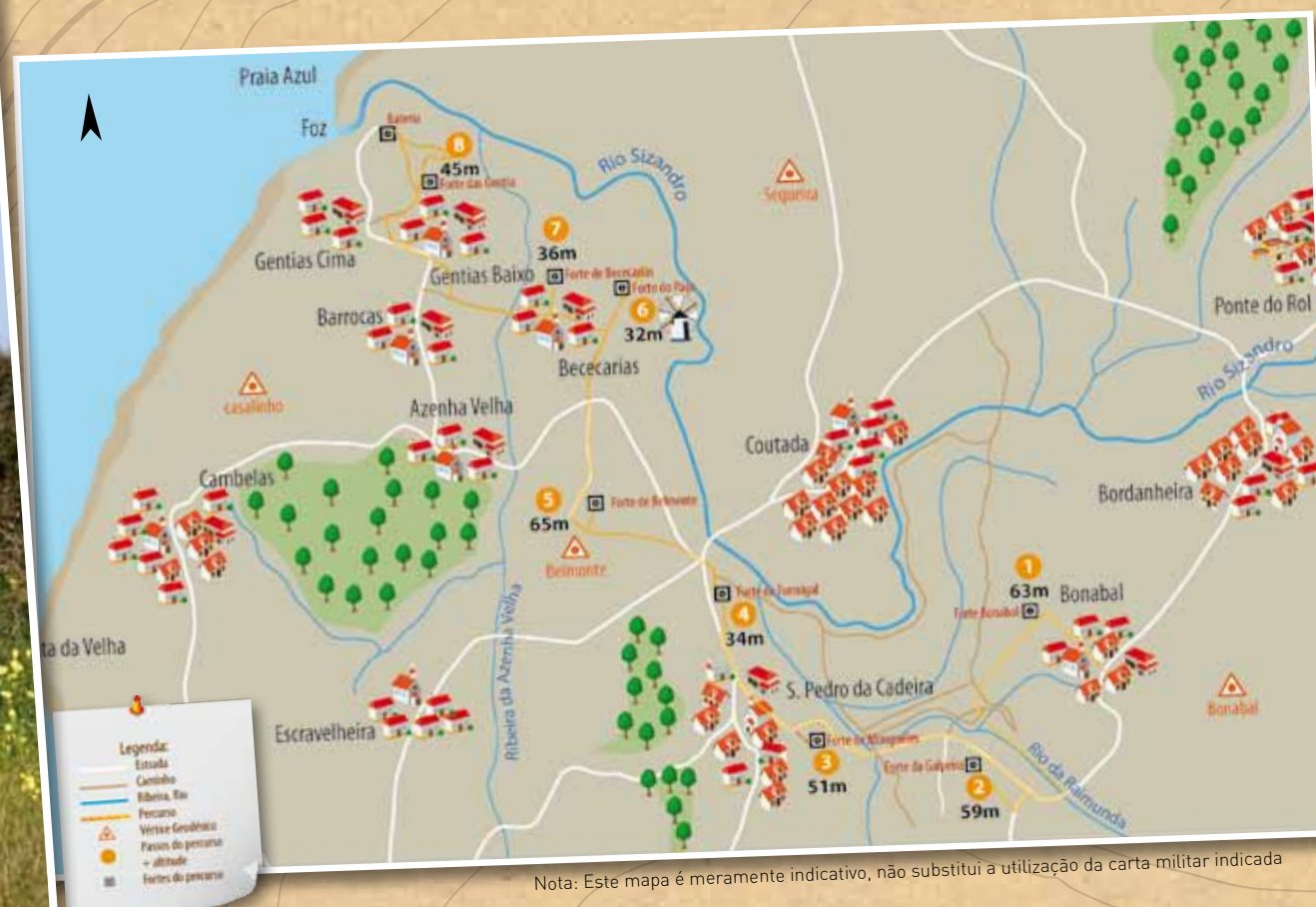
Este percurso atravessa um marco do nosso passado. Entre 1809 e 1810 foi erguida, a Norte de Lisboa, uma linha de fortes com o objectivo de travar os exércitos invasores de Napoleão que desciam do Porto com o objectivo de conquistar Lisboa, impedindo a chegada dos franceses. Tirando partido de uma rede de colinas que se estendia ao longo do Sizandro, foram construídos nos seus cumes pequenos fortes com duas ou três peças de artilharia e algumas dezenas de homens, que junto com o alagar de alguns campos e a destruição de pontes, criaram uma barreira ao avanço das tropas Francesas, deixando-as paradas ao alcance do fogo dos canhões.

Num total de 154 fortes, estes eram principalmente pequenas construções em terra, nalguns casos tirando partido das grossas construções de alvenaria dos moinhos que abundavam na região.

Por trás desta linha fortificada existiam ainda estradas militares, que permitiam o movimentar de abastecimentos e tropas, facilitando ainda os contra-ataques.

Com uma vista soberba para Norte sobre o vale do Sizandro, o terreno em frente encontrava-se descoberto por mais de dois quilómetros, protegido a nascente por Torres Vedras e a poente pelo Atlântico.

Este percurso vai levar-te a descobrir uma primeira linha composta por 8 fortes, muitos dos quais apenas se distinguem pelas elevações e aberturas dos canhões, pois estão na sua maior parte cobertos de mato.





1 Em Bonabal, sobe pela antiga estrada militar, encontrando 500 m depois um cruzamento. Toma o caminho da esquerda [seguir a placa que identifica a grande rota] e a seguir, numa pequena elevação do lado direito, a primeira fortificação do nosso passeio. Pertencia ao Distrito nº4 (divisão das linhas na época) da 1ª Linha de Torres Vedras. O Forte do Bonabal tinha o nº 142. Estava armado com 4 peças de 12 libras e vencia uma guarnição de 150 homens. São ainda visíveis as muralhas, encontrando-se a praça interior povoada por tojo e cardos, oferecendo a sua localização uma óptima visão sobre toda a região. (Próximo objectivo – Forte da Galpeira no azimuth 202).

📍 29S MD 7010 2480



2 Volta ao percurso que desce acentuadamente, passando ao lado de uma exploração de bovinos. Virando à esquerda num entroncamento, segue por entre vinha até o caminho entroncar com um outro que passa paralelo ao rio, que se identifica bem pelo canal que cresce nas suas margens. Já em zona agrícola, cortando à esquerda e de novo à direita por trilho, que entre canal, esconde uma pitoresca ponte de cimento por cima do rio da Raimunda. Vira à direita na ponte e encontre um entroncamento. Toma a esquerda e cumpra uma pequena ascensão para Sueste. Vira à direita no topo da encosta e segue por caminho de terra até onde está implantado e rodeado por canal o Forte da Galpeira (nº 143 / 4 peças de 9 libras / 150 homens). Disfarçado inteligentemente a meia encosta, reconhece-se bem o perímetro exterior, nomeadamente a parede voltada a Norte. Do interior, invadido por vegetação, avista-se o Sizandro e para poente S. Pedro da Cadeira. (Próximo objectivo – Forte de Mougueles, no azimuth 280).

📍 29S MD 6970 2514

3 Regressa ao alcatrão pelo mesmo caminho, entre canas e vinhas, com o anterior rio à tua esquerda. Repara pouco depois, para poente, num cabeço coroado por vegetação que será o teu próximo objectivo. Para lá aceder volta à estrada principal, atravessa uma ponte, anda uma centena de metros pela estrada, até entrar pelo lado Sul, junto a uma série de habitações. Sobe pela rua ao lado do café e vira no segundo caminho à esquerda. O Forte de Mougueles (nº 144 / 4 peças de 12 libras / 130 homens) encontra-se em propriedade privada, mesmo em frente a um moinho transformado em habitação, mas o acesso é possível contornando a casa pelo lado direito. A cerca original apresenta alguns rombos, encontrando-se rodeado por casas e vinha, reconhecendo-se na sua praça vestígios de antigas estruturas, permitindo uma volta pelas muralhas donde se abarca a grande curva do Sizandro. (Próximo objectivo – Forte do Formigal, no azimuth 328).

📍 29S MD 6926 2416

4 Regressa ao cruzamento do café e prossegue para Noroeste, pela Rua dos Ulmeiros, retomando o caminho pela estrada principal. Uns 800 metros mais à frente segue pela direita, num entroncamento junto a uma grande casa rosa, pela Rua do Forte. Chegarás ao Forte do Formigal, (nº 32 / 3 peças de 12 libras / 260 homens), por uma abertura voltada a Sul, com uma muralha bem definida, donde se avista um panorama soberbo, mesmo com o Sizandro a teus pés. (Próximo objectivo – Forte de Belmonte no azimuth 306).

📍 29S MD 6835 2436

5 Continuando o caminho vais descer até à estrada, junto a uma rotunda. Atravessa a estrada e vai pelo alcatrão que segue para a Foz/Azenha Velha, passando pela povoação da Aranha e cortando a subir pela Rua das Figueiras, um caminho de terra batida. Andados 100 m segue pela direita, passando a rua a caminho, surgindo no alto da subida o Casal de Belmonte, dedicado à criação de gado. Contorna a propriedade e nas suas traseiras chegarás ao Forte de Belmonte (nº 145 / 4 peças de 9 libras / 250 homens). O interior está repleto de vegetação, distinguindo-se bem o desenho dos seus muros, sendo ainda visível parte do fosso exterior. Reconhece-se para Norte a povoação de Bececarias e para Noroeste o mar. (Próximo objectivo – Forte do Paço, no azimuth 006).

📍 29S MD 6776 2530





6 De retorno ao alcatrão atravessa Casal Pinheiro até cruzares outra estrada, prosseguindo em frente por caminho largo. Mais logo, em entroncamento, vê do lado direito as habitações do Casal do Paço, rumando agora para Nordeste na direcção de um moinho. Encontras então o Forte do Paço (nº 111 / 5 peças de 12 libras / 250 homens). Acedendo pela porta do lado Sul verás uma ampla área bem demarcada, no meio do qual se distinguem as ruínas de um antigo moinho fortificado, bem ao gosto dos engenheiros construtores das linhas, devido às suas espessas paredes de alvenaria. (Próximo objectivo – Forte de Bececarias, no azimute 260).

📍 29S MD 6698 2586

7 Voltando ao último cruzamento sobe para Bececarias, passando ao lado de um curioso poço com uma inscrição de 1940. Dentro da povoação corta na segunda rua à direita, a qual no fim desemboca junto a um barracão e ao Forte de Bececarias (nº 146 / 6 peças de 9 libras / 250 homens). Estrategicamente situado sobre o vale do Sizandro, vale a pena dar uma volta pela sua praça, apesar do mato abundante. É um miradouro notável sobre a zona, reconhecendo-se o caminho largo que vai para a Foz. (Próximo objectivo – Forte das Gentias, no azimute 310).

📍 29S MD 6722 2730

8 Sai de Bececarias descendo pela Rua dos Mouros, com uma excelente perspectiva sobre Barrocas e Gentias. Passa a ribeira da Azenha Velha, seguindo por estradão, e no fim de uma exploração pecuária vira à direita no entroncamento, pela Rua Principal. Entra em Gentias de Baixo, percorrendo cerca de 400 m até Gentias de Cima. Vira à direita pela Rua do Carvalho, optando 100 m depois por trilho à direita junto a casa de paredes de pedra. O carreiro leva-te ao Forte das Gentias (nº 112 / 4 peças de 12 libras / 220 homens).

Camuflado na elevação, era uma sentinela vigilante sobre a Foz e a praia Azul. Impressiona pela imponência das suas paredes e pela vista magnífica da Foz. A zona está relativamente limpa de mato e ocupa uma área considerável, providenciando abrigo do vento que sopra do mar.

📍 29S MD 6674 2722

9 É possível descer por carreiros até ao caminho de terra batida que vem de Sudeste, e uma vez apanhado este seguir pela esquerda em direcção à praia. Resta-te descer até ao areal onde, consoante a época do ano, te esperam, seja a viatura de apoio, seja um banho no Atlântico.

📍 29S MD 6594 2792



Sugestões de Imaginários

Este percurso pode apresentar algumas dificuldades, começando pela sua extensão. Os declives que é preciso vencer não são muito acentuados e a maior parte do caminho faz-se por estrada ou caminhos de terra batida. No entanto é uma zona com muito pouca sombra, o que torna o percurso muito mais difícil no Verão, e com zonas que podem ficar alagadas de Inverno, podendo ficar intransponíveis.

A história do local é um bom ponto de partida para um imaginário, pois ali se defrontaram as tropas portuguesas contra as de Napoleão. No entanto o facto de os fortes estarem bem dissimulados na paisagem, pelo mato que entretanto cresceu, permite usá-los como redutos para um assalto à bandeira, outros podem ser usados como labirintos para jogos e podem ainda ser encarados como locais de paragem e reflexão a meio de um raid.

A cobertura de mato varia muito de forte para forte, estando uns totalmente cobertos até a altura de um adulto formando labirintos até outros que estão apenas relvados, permitindo explorar os redutos com um imaginário de qualquer período da história, desde os homens das cavernas, e até mesmo a histórias de fantasia.

A distância entre os fortes permite ainda a comunicação visual, seja por homógrafo ou sinais de luzes, o que pode ser usado por patrulhas em competição, uma em cada forte.



Notas Úteis:

- Há sempre rede de telemóvel durante o percurso;
- Há diversos sítios onde parar, existindo água no início e nos cafés das aldeias pelo caminho.
- Atenção, não há sombra. No pico do Verão deve ser violento. No pico do Inverno deve ficar intransitável, uma vez que metade do caminho é em terra batida com sulcos de água, que pode ficar com lama quando chove.
- Existe um museu a 2 km do Bonabal, Núcleo Museológico dos Escuteiros, para uma visita, www.igogo.pt/nucleo-museologico-dos-escuteiros/



Após fazeres o percurso conta-nos com foi, acompanhando com fotografias!

Adaptação do livro «Portugal Passo a Passo» da Editora Afrontamento, Autores: Abel Melo e Sousa e Rui Cardoso, Adaptação: Pedro Alves Fotos e Ilustração: João Matos e António Laranjeira Email: geral@flordelis.pt